



Shopping Barakat: uma questão na Justiça cuja solução tem um desfecho demorado e imprevisto

Obras do Barakat desafiam o tempo

Entre as ruínas de Brasília, há pelo menos um caso que deve se arrastar ainda mais, sem uma solução definitiva: o Shopping Barakat. O processo através do qual os irmãos Barakat tentam conseguir autorização para concluir a obra está de volta à Secretaria de Viação e Obras, depois de passar pela Procuradoria Geral do Distrito Federal. O secretário Vanderlei Valim pretende incluí-lo na pauta das próximas reuniões do Conselho de Arquitetura e Urbanismo para um novo julgamento.

O Cauma já se manifestou pelo menos duas vezes sobre o assunto. No último parecer do arquiteto Pedro Costa foram apresentadas duas propostas: a apropriação das benfeitorias construídas em área pública ou a demolição da obra, que já havia sido sugerida pela procuradoria Lafite Hamú como a medida

punitiva mais acertada. A justificativa da procuradoria é a de que tanto a aprovação do projeto arquitetônico quanto a licença de construção violaram as normas de posturas do Distrito Federal e os dispositivos da Lei Civil, comprometendo o espaço aéreo e o subsolo públicos.

A procuradoria vai mais além e diz que o Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras não tinha poderes "para admitir um aleijão no planejamento do Setor Comercial Sul B". Para ela, "é de presumir-se a ocorrência de má-fé do proprietário da obra para a consumação de tão grave irregularidade".

Tanto a procuradoria como o arquiteto Pedro Costa recomendam a instauração de sindicância para apurar a convivência de funcionários da Secretaria de Viação e Obras com as irregularidades da

obra, que foi erigida com a aprovação de todos os projetos arquitetônicos. No DFLO, entretanto, não há informação sobre a instalação dessa sindicância e o chefe da Divisão, Paulo Fonseca, se recusa a comentar o assunto. "O problema está na esfera administrativa e jurídica", resume ele, justificando não ter dados suficientes para julgar se houve ou não irregularidade.

É pouco provável que o Cauma decida pela demolição do prédio. O que o chefe do DFLO deixou transparecer é que o governador Joaquim Roriz está pessoalmente interessado em uma solução definitiva para o problema. Enquanto isso não vem, o Shopping Barakat continua parado, embora quase todas as suas salas já tenham sido alugadas para comerciantes que entraram na justiça para reaver o dinheiro gasto.